

Nº19
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Beatriz Carvalho

Pesquisadora externa, Rutgers University-New Brunswic

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

10

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

11

ANEXO

APRESENTAÇÃO

O 19º Boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) cobre o período entre os meses de julho e setembro de 2024 - 3º trimestre do ano. Esse recorte temporal abrange importantes datas do calendário das eleições municipais brasileiras. A fase de definição de candidaturas (20 de julho a 05 de agosto) e de início formal das campanhas eleitorais (16 de agosto) são marcos do período retratado.

Este relatório trata, portanto, dos episódios de violência registrados em momento imediatamente anterior ao pleito, realizado em 06 de outubro. As eleições ditaram o tom dos registros, com protagonismo de candidatos(as) formais dentre as vítimas, assim como visto em eleições anteriores.

O número elevado de episódios de violência registrados permite que inúmeras avaliações sejam feitas acerca do 3º trimestre do ano. Foram destaques do período episódios violentos ocorridos em meio a atos de campanha e os casos de agressão entre candidatos protagonizados em debates para a Prefeitura de duas capitais brasileiras - Teresina/PI e São Paulo/SP.

Elencamos as questões-chaves deste relatório:

- Este boletim é marcado pela ampliação do escopo de violências tratadas pelo Observatório. Dados a partir de 2022 sofreram alterações nesse processo. Para mais informações, acessar o Livro de Códigos do OVPE.
- No período, foram registrados 338 episódios de violência contra lideranças políticas ou familiares no Brasil. O 3º trimestre de 2024 foi o período com maior número de casos na série histórica dos boletins. Ao todo, desde 2019, o OVPE já soma 2.673 episódios em todo o país.


- A violência física foi a modalidade mais comum no período, com 179 episódios. 88 deles foram homicídios (tentados e consumados).
- 26 estados testemunham casos. São Paulo lidera com 58 episódios, seguido pelo Rio de Janeiro (47).
- 263 episódios foram contra pré-candidatos/candidatos nas eleições municipais de 2024.
- 25 partidos foram atingidos. União Brasil lidera com 41 episódios, seguido por PT (39) e MDB (37).

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).


Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br

Acompanhe nas redes sociais:

 Site: www.giel.uniriotec.br

 Email: giel@unirio.br

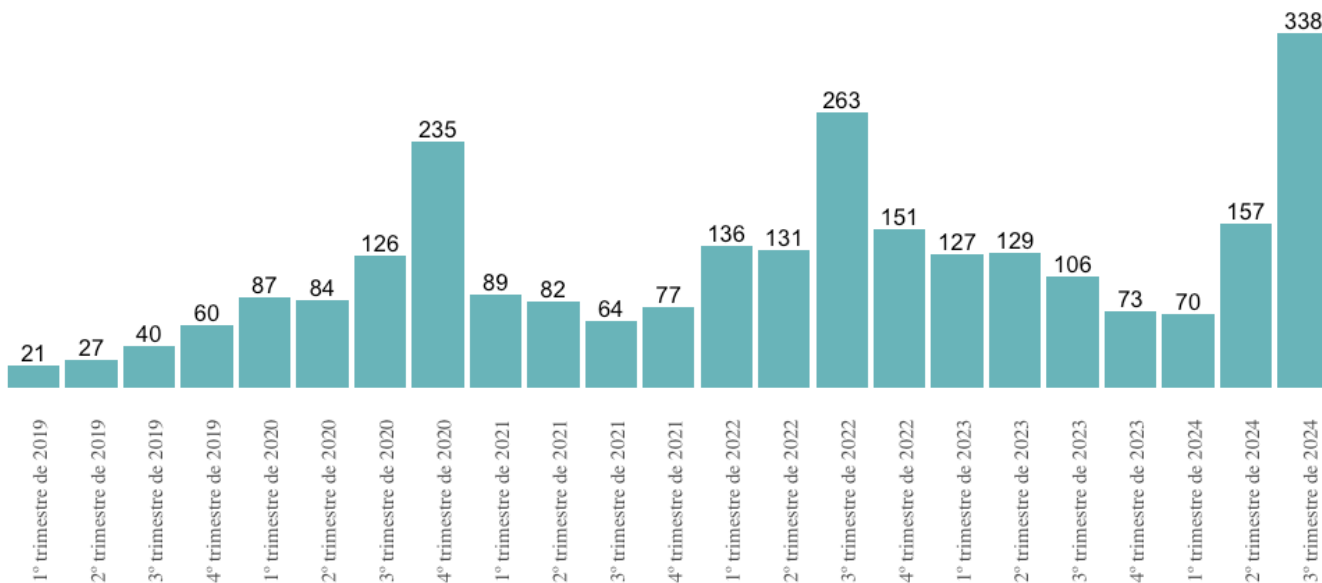
 Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

 X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre julho e setembro de 2024, 338 casos de violência contra lideranças políticas ou familiares foram reportados no Brasil - um aumento de 115,3% em relação ao trimestre anterior. Além disso, o terceiro trimestre deste ano representou o período mais violento da série histórico-temporal dos boletins trimestrais.

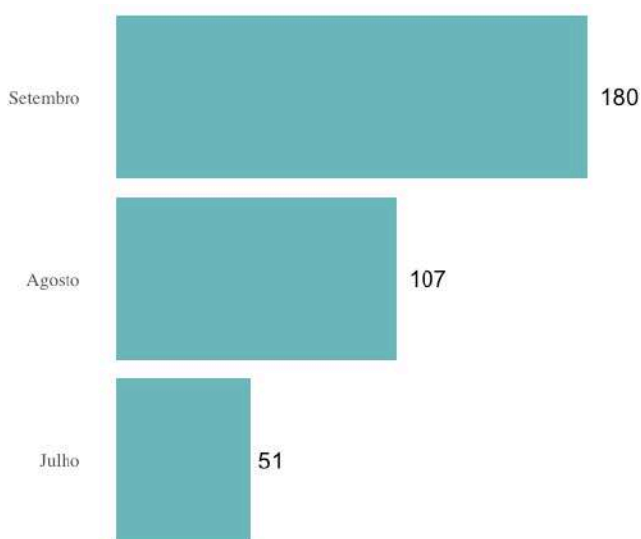
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao separar os episódios violentos do trimestre pelos meses, percebe-se que quanto mais próximo do pleito eleitoral municipal de outubro, o quantitativo de episódios aumenta. Enquanto julho reportou 51 casos, o número cresceu para 107 em agosto, e em setembro chegou ao patamar de 180 casos. Ao todo, desde 2019 com o início do monitoramento do OVPE, foram notificados 2.673 casos de violência política no país.

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (3º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

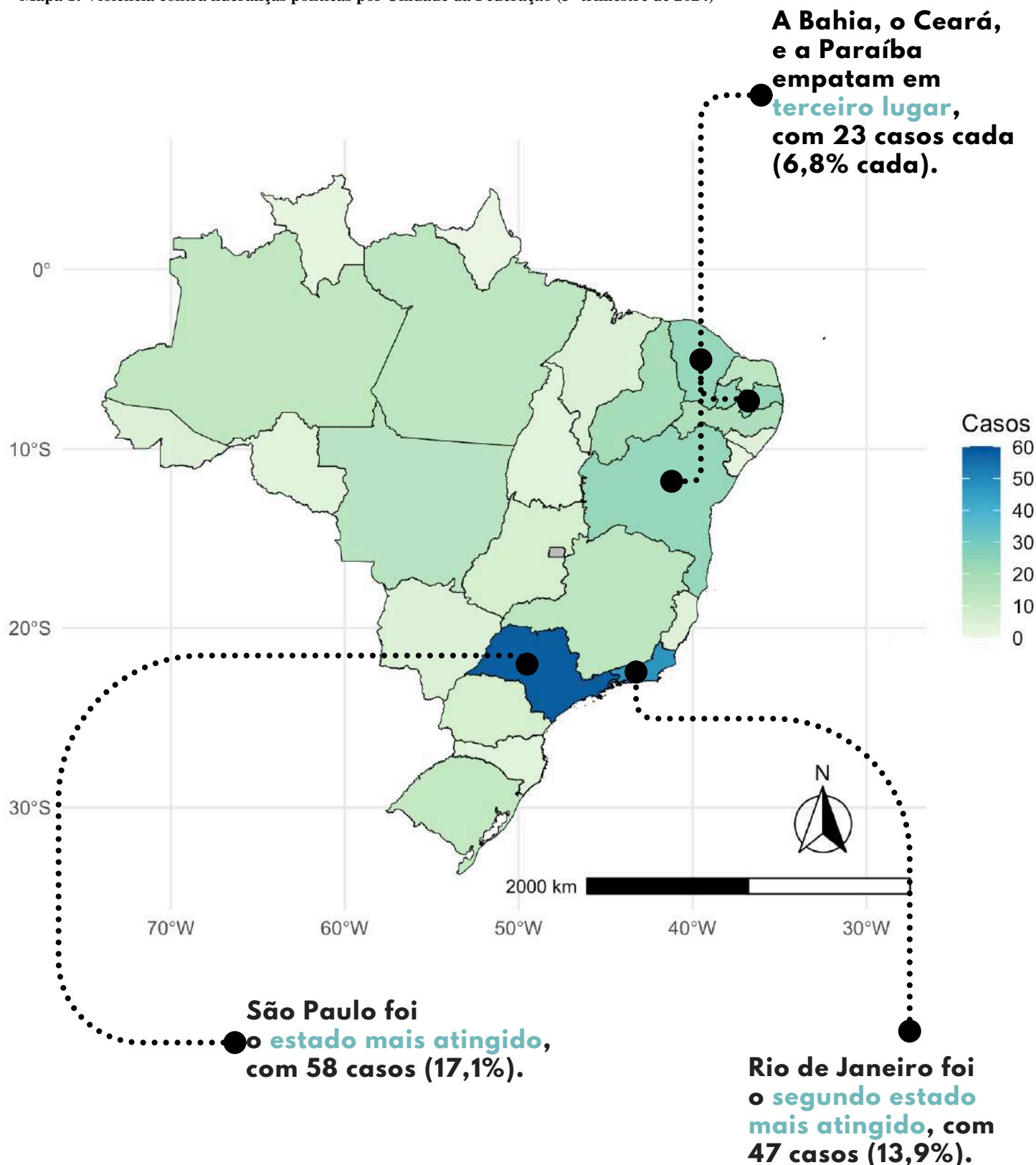
Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A Região Nordeste lidera com o maior número de casos: 129 (38,2%). Em seguida, surge o Sudeste com 122 casos (36,1%), Norte com 39 (11,5%), Centro-Oeste com 26 (7,7%), e Sul com 21 (6,2%).

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (3º trimestre de 2024)

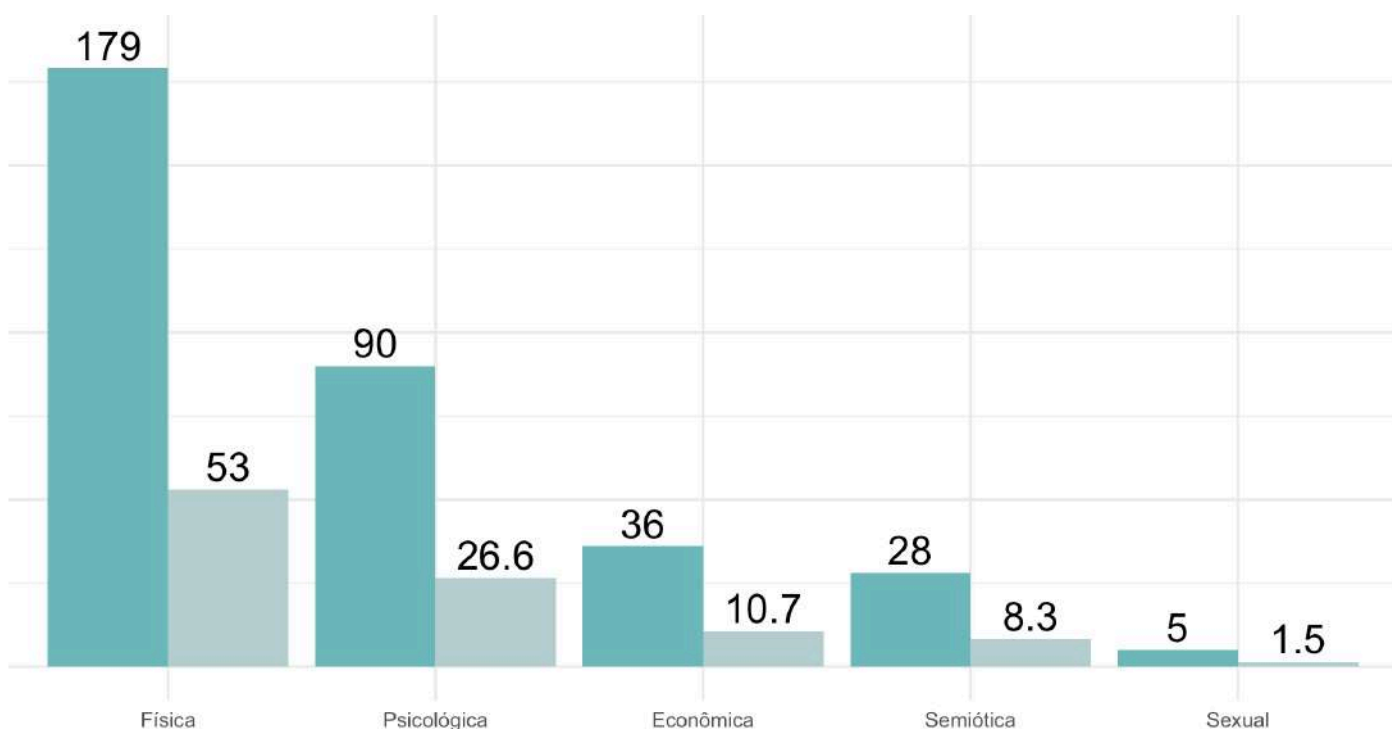


Os casos de violência contra lideranças políticas ocorreram em ao menos 26 estados. São Paulo se destaca como a unidade da federação mais atingida: 58 episódios violentos (17,1%), seguido pelo Rio de Janeiro, com 47 episódios (13,9%), e Bahia, Ceará e Paraíba com 23 episódios cada (6,8% cada). Apenas o Distrito Federal (DF) não reportou casos de violência no recorte temporal analisado. Vale lembrar que não há eleições municipais no DF.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

A partir do 3º trimestre deste ano, o OVPE adotou uma nova tipologia da violência política, composta por cinco categorias*: a violência física, a psicológica, a econômica, a sexual e a semiótica. Dessa maneira, no período examinado, a violência física se destaca como sendo a manifestação mais recorrente: 179 episódios (53%). Em seguida, surge a violência psicológica, com 90 episódios (26,6%), 36 episódios de violência econômica (10,7%), 28 de violência semiótica (8,3%), e cinco episódios de violência sexual (1,5%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2024)



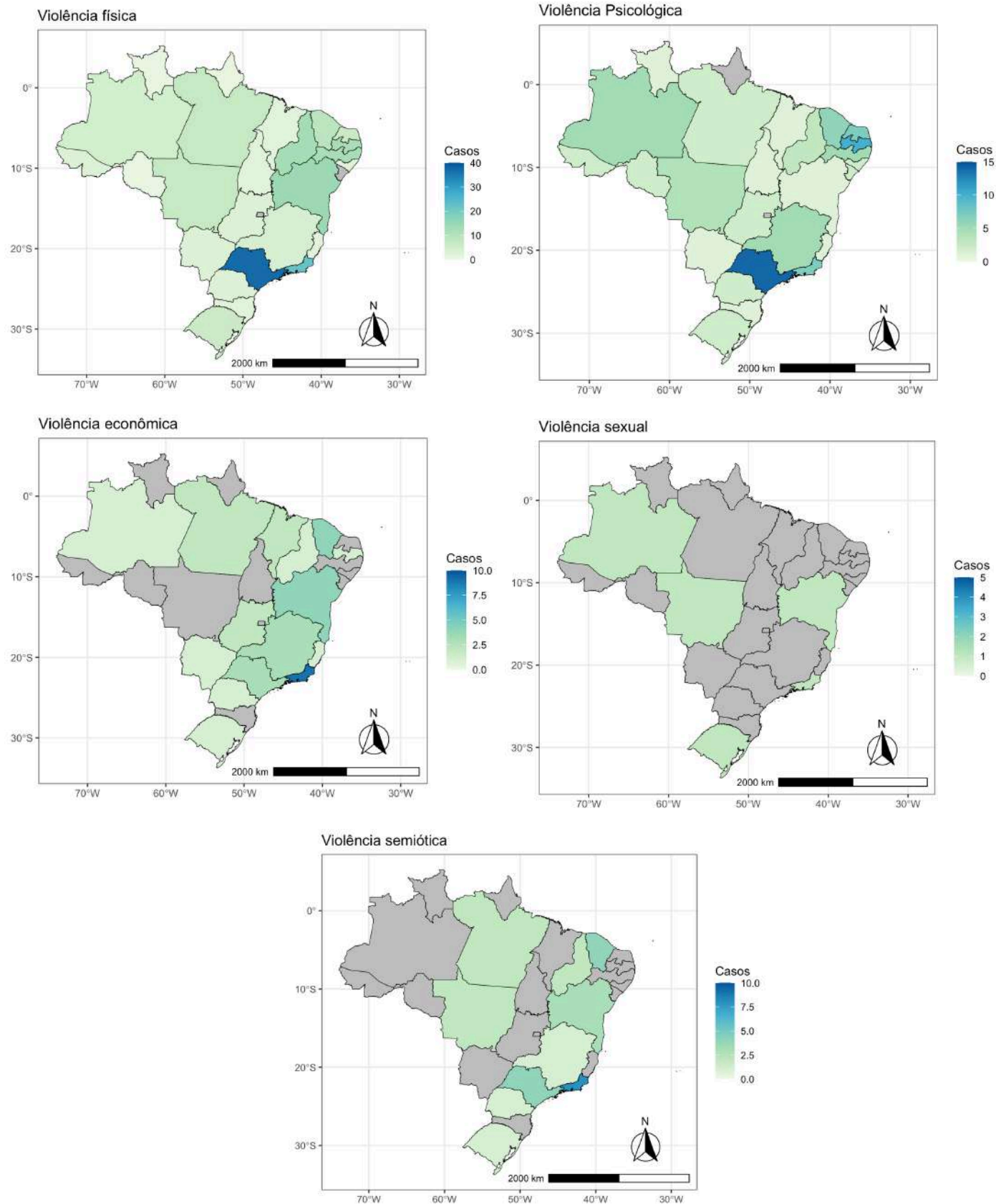
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao observar a distribuição dos tipos de violência, a violência física foi testemunhada em 25 estados do Brasil, com destaque para São Paulo com 37 casos. No que diz respeito aos homicídios - a modalidade mais extrema da violência física, notificou-se 88 episódios em 20 estados, sendo 55 homicídios tentados (atentados) e 33 homicídios consumados (assassinatos). São Paulo e Rio de Janeiro lideram com o maior número de casos de homicídios, com 16 e 15 episódios, respectivamente.

A violência psicológica, por sua vez, ocorreu em 25 estados, com destaque novamente para São Paulo (14 casos). Já a violência econômica ocorreu em 15 estados, com destaque para o Rio de Janeiro (nove casos); a semiótica em 10 estados, com destaque também para o Rio de Janeiro (oito casos); e a sexual em cinco estados.

*Para mais informações, ver: Livro de Códigos do OVPE.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (3º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral
 *Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças que no momento da agressão não possuíam cargos representam a maior parte das vítimas. No trimestre, 166 episódios foram contra essa categoria, que inclui, por exemplo, pré-candidatos e candidatos (sem mandatos) no ciclo eleitoral municipal, e ex-políticos.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (3º trimestre de 2024)

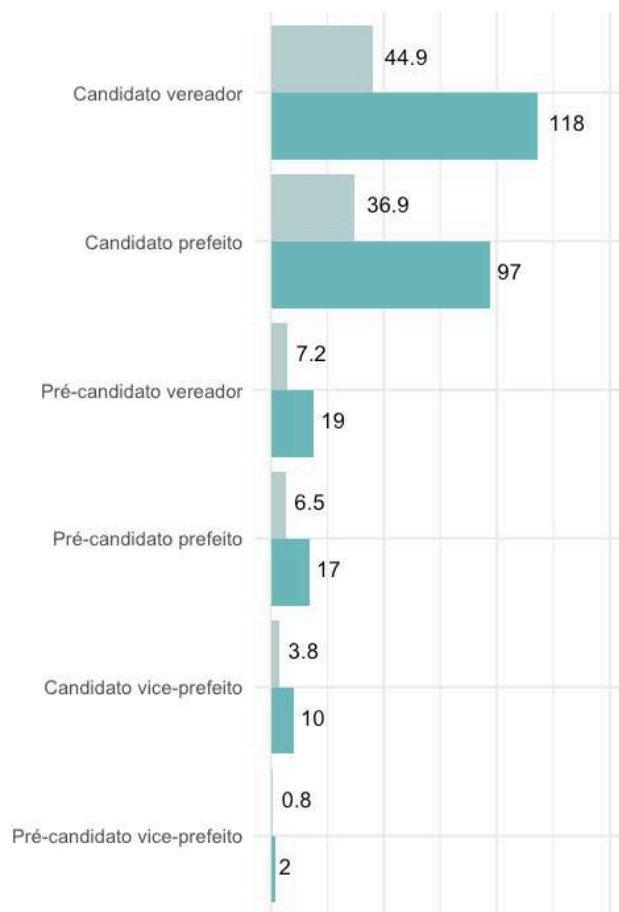


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ademais, outros cargos políticos ligados à esfera municipal, tais como vereadores, prefeitos, e funcionários da administração pública local, permanecem sendo um alvo significativamente atingido no país. Entre julho e setembro de 2024, foram identificados 71 episódios contra vereadores, 48 contra prefeitos, seis contra vice-prefeitos, e 10 episódios contra funcionários da administração municipal.

Se focarmos exclusivamente nos pré-candidatos e candidatos a cargos locais, desconsiderando se já possuíam algum cargo ou não, 263 episódios contra lideranças nesta situação foram reportados. Desses, 118 casos foram contra candidatos a vereador, 97 contra candidatos a prefeito, 19 contra pré-candidatos a vereador, 17 contra pré-candidatos a prefeito, 10 contra candidatos a vice-prefeito e dois casos contra pré-candidatos a vice-prefeito. Somados, representam 77,8% de todos os casos registrados no trimestre.

Gráfico 5: Perfil político das vítimas pré-candidatos e candidatos (3º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação ao perfil social das vítimas, 243 lideranças homens e 95 lideranças mulheres foram violentadas. A média de idade das lideranças políticas foi de 49,5 anos. A liderança mais jovem possuía 21 anos, enquanto a mais velha, 86 anos. No geral, houve uma concentração de episódios violentos contra a faixa etária de 40 a 49 anos (32,8%) e 30 a 39 anos (25,4%).

Tabela 1: Perfil social das vítimas (3º trimestre de 2024)

Sexo	Vítimas	Percentual
Feminino	95	28.1
Masculino	243	71.9

Faixa Etária	Frequência	Percentual
18 a 29	24	7.1
30 a 39	86	25.4
40 a 49	111	32.8
50 a 59	69	20.4
60 ou mais	39	11.5
Não informado	9	2.7

Escolaridade	Vítimas	Percentual
Ensino Fundamental	29	8.6
Ensino Médio	84	24.9
Ensino Superior	207	61.2
Lê e escreve	4	1.2
Não informado	14	4.1

Cor/raça	Vítimas	Percentual
Amarela	2	0.6
Branca	166	49.1
Não informado	21	6.2
Parda	109	32.2
Preta	40	11.8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

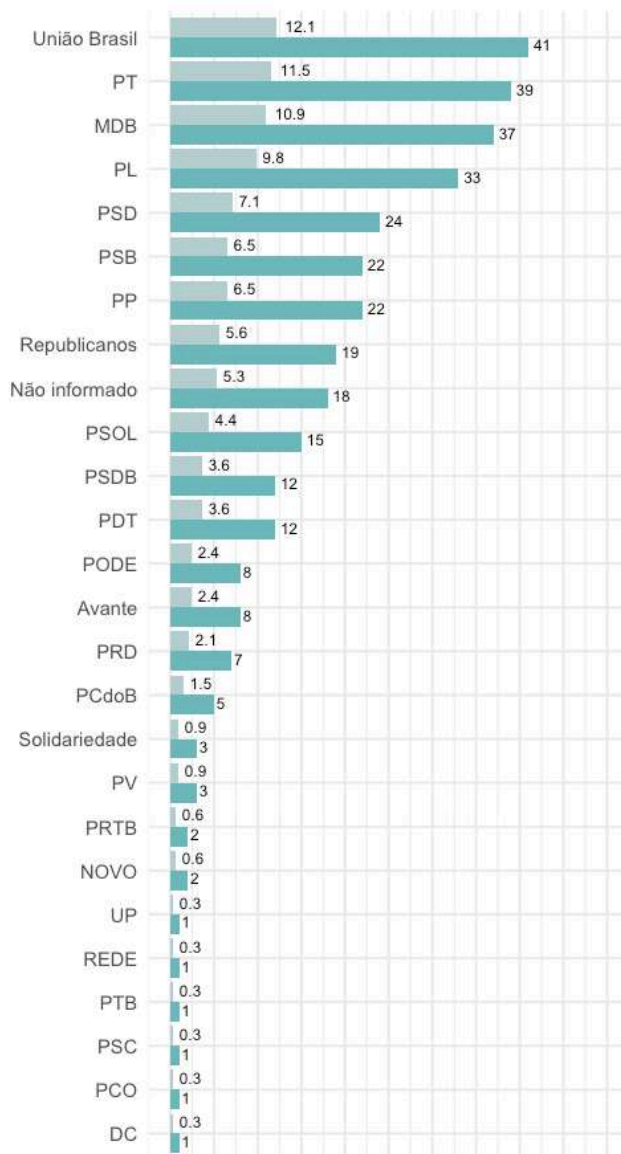
No que diz respeito à escolaridade, 207 vítimas (61,2%) possuem ensino superior, seguido por ensino médio (84), ensino fundamental (29), e quatro apenas leem e escrevem. E quanto à cor/raça autodeclarada das vítimas, 166 lideranças se autodeclararam brancas (49,1%), seguida por 109 pardas (32,2%), 40 pretas (11,8%) e duas amarelas (0,6%).

No período, 14 familiares de lideranças políticas foram atingidos por violência: sete filhos(as), três irmãos(ãs), um tio(a), um cônjuge e uma mãe/pai. Em apenas um caso contra familiar não foi possível identificar o nível de parentesco.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

De maneira geral, 25 partidos políticos de diferentes espectros ideológicos foram atingidos no período. Em primeiro lugar no ranking está o União Brasil, com 41 casos (12,1%). Em seguida, aparece o PT, com 39 casos (11,5%), o MDB com 37 (10,9%), e o PL com 33 (9,8%). Pontuamos que não foi possível identificar a filiação partidária de 18 lideranças.

Gráfico 6: Filiação partidárias das vítimas (3º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (3º trimestre de 2024)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
Estados					
AC	0	3	2	0	0
AL	0	2	2	0	0
AM	1	5	5	0	1
AP	0	1	0	0	0
BA	4	14	1	3	1
BR	0	0	1	0	0
CE	4	9	6	4	0
ES	1	2	1	0	0
GO	2	3	2	0	0
MA	2	2	1	0	0
MG	3	4	5	1	0
MS	1	3	1	0	0
MT	0	7	4	2	1
PA	2	7	2	2	0
PB	1	12	10	0	0
PE	0	12	5	0	0
PI	1	13	3	2	0
PR	1	3	2	1	0
RJ	9	22	7	8	1
RN	0	6	7	0	0
RO	0	1	2	0	0
RR	0	1	1	0	0
RS	1	6	2	1	1
SC	0	2	1	0	0
SE	0	0	2	0	0
SP	3	37	14	4	0
TO	0	2	1	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

*Um episódio ocorreu contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, uma liderança política nacional (atualmente sem mandato), cujo último cargo foi como presidente da República. Logo, esse caso foi computado como 'BR'.

